

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE GÊNERO/SEXO NAS REDES SOCIAIS: UMA BREVE ANÁLISE DO *FACEBOOK*

Érika Ramos de Lima Aureliano¹
erika_lima_esp@yahoo.com.br

Josane Moreira de Oliveira²
josanemoreira@hotmail.com

RESUMO: Neste artigo apresentamos uma breve análise da variação linguística nos textos de homens e mulheres da rede social *Facebook*. Sabe-se que no mundo virtual existe uma grande variação e expansão linguística nas interações sociais, o trabalho mostrará as possíveis diferenças na linguagem utilizada entre gênero/sexo neste espaço. Neste sentido, discutiremos sobre a importância da variação linguística, de acordo com Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004), Mollica (2004) e Paiva (2004) com o intuito de promover uma reflexão da língua e seus diferentes usos, no caso específico do *Facebook*. Para melhor qualificar essa pesquisa, a metodologia adotada foi a coleta de dados por meio do seguinte *corpus*: 20 (vinte) *posts*, publicações textuais, sendo 10 (dez) do sexo feminino e 10 (dez) do sexo masculino. A escolha pelo *Facebook* justifica-se pelo fato desta rede permitir que seus usuários possam publicar atualizações pessoais de forma espontânea e independente, proporcionando uma liberdade na exposição de ideias através do texto escrito, sendo assim viável observar as possíveis variações nas publicações utilizadas pelos usuários. Dessa forma, esperamos verificar como a variação linguística entre homens e mulheres vem sendo praticada, no contexto das novas linguagens, uma vez que, tais estudos favorecem o ensino e a aprendizagem referentes a este assunto.

PALAVRAS-CHAVES: Variação Linguística. Homens e mulheres. Rede social. Facebook

RESUMEN: En este artículo presentamos un breve análisis de la variación lingüística en los textos de hombres y mujeres de la red social *Facebook*. Se sabe que en el mundo virtual existe una gran variación y expansión lingüística en las interacciones sociales, el trabajo exhibirá las posibles diferencias en el lenguaje utilizado entre género/sexo en este espacio. En este sentido, discutiremos sobre la importancia de la variación lingüística, de acuerdo con Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004), Mollica (2004) y Paiva (2004) con el intuito de promover una reflexión de la lengua y sus diferentes usos, en el caso específico del *Facebook*. Para mejor calificar esa pesquisa, la metodología adoptada fue la colecta de datos por medio del siguiente *corpus*: 20 (veinte) *posts*, publicaciones textuales, siendo 10 (diez) do sexo feminino y 10 (diez) del sexo masculino. La elección por el *Facebook* se justifica por el hecho de esta red permitir que sus usuarios puedan publicar

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (UFRJ)

² Doutora em Letras, Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (UFRJ).

actualizaciones personales de forma espontánea e independiente, proporcionando una libertad en la exposición de ideas a través del texto escrito, siendo así viable observar las posibles variaciones en las publicaciones utilizadas por los usuarios. De esa forma, esperamos verificar como la variación lingüística entre hombres y mujeres sigue siendo practicada, en el contexto de los nuevos lenguajes, una vez que, tales estudios favorecen la enseñanza y aprendizaje referentes a este asunto.

PALABRAS CLAVE: Facebook Variación Lingüística. Hombres y mujeres. Rede social. Facebook

1. INTRODUÇÃO

Diante do grande avanço na tecnologia e acessibilidade do mundo virtual, pode-se notar uma ampla variação linguística nas interações sociais. Além disso, observa-se no âmbito tecnológico, algumas mudanças nas escolhas linguísticas principalmente no aspecto lexical entre homens e mulheres os quais utilizam a linguagem escrita de modo informativo, e atualmente são nas redes sociais que vem acontecendo este uso, sendo o *Facebook* a mais utilizada.

Tomando como elemento balizador, os *posts*, como são nomeados os textos publicados no *Facebook*, tem a função de permitir aos usuários escrever atualizações para outros contatos tendo no máximo 60.000 caracteres, porém na maioria das vezes não chega nem a metade disso, já que os seus usuários se utilizam de mensagens pequenas e mais rápidas para leitura. Esta rede social estimula a escrita com uma pergunta implícita, a saber: *No que você está pensando?* Isto faz com que o seu usuário seja homem ou mulher seja incitados a escrever. Faraco (2005, p. 24) afirma que “a língua escrita é normalmente mais conservadora que a língua de falada.” Entretanto o que podemos perceber é que neste espaço os seus usuários têm se utilizado de expressões de texto oral na forma escrita, não ocorrendo em sua totalidade a monitoramento da variante padrão.

A variação linguística está relacionada à evolução de uma língua ao longo do tempo de natureza sincrônica, isto é, é a diferença que uma mesma língua apresenta quando é utilizada de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas, a língua é viva e dinâmica e, por isso, está sujeita a variações.

Diante disso, nosso *corpora* se trata da rede social *Facebook* um espaço que vem se tornando um material riquíssimo no que se refere as línguas, no nosso caso especificamente a língua portuguesa e para isso foram utilizados como objeto de estudo 20 (vinte) *posts*, ou melhor, publicações textuais, sendo 10 (dez) *posts* femininos e 10 (dez) *posts* masculinos. Sabe-se que o tema discursivo entre homens e mulheres, parte da premissa que há variações linguísticas nos diversos grupos sociais.

Nesta pesquisa se buscará constituir algumas considerações e traçar sucintas reflexões no que se refere a variação linguística em língua materna observando a variação diastrática nas possíveis especificidades e semelhanças na linguagem masculina e feminina praticada na rede social *Facebook*, a saber: a utilização ou não do “internetês”; formas excessivas de expressão, frases direcionadas comumente conhecidas de indiretas, as formas de menor prestígio (desvio da língua), o uso do grau (diminutivos e aumentativos), bem como a utilização simbólica do *hashtag*.

O gênero textual escolhido para análise deste trabalho foram os *posts*, onde os usuários disfrutam de um ambiente bastante diverso e rico no que diz respeito à comunicação livre, acessível e espontânea, e para isso o artigo baseia-se também em Marchuschi (2002), o qual afirma que o estudo dos gêneros textuais se apresenta como algo importante no ensino e aprendizagem da língua escrita, já que os mesmos se constituem cotidianamente nas práticas sociais e culturais dos indivíduos.

Desse modo, apresentaremos a variação linguística entre gênero/sexo tendo como suporte a internet, mais precisamente a rede social *Facebook*, por se tratar de um espaço amplo e heterogêneo nos diversos aspectos linguísticos e textuais, e apresentaremos os resultados obtidos por meio da análise das publicações textuais, popularmente conhecidas de *posts* feitas pelos usuários homens e mulheres.

2. O FACEBOOK E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE HOMENS E MULHERES

2.1. Conhecendo um pouco sobre a rede social *Facebook*

Na atualidade, tratar a temática das redes sociais, implica associar o termo à socialização entre pessoas por mediação via computador. Estas redes conectadas tecnologicamente importam conceitos advindos de várias ações cotidianas, seja um pequeno coquetel que estabelece o momento de socialização entre amigos, ou evento de relacionamento profissional. No ambiente virtual temos uma continuação da vida social, já que usamos inicialmente o critério de adicionar em nossa rede, pessoas com as quais já temos algum tipo de relação, e a partir daí, são estabelecidos outros critérios pessoais que possibilitam conhecer novas pessoas que tenham interesses interligados de alguma forma:

Redes Sociais são, antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização, mediadas ou não por sistemas informatizados; são métodos de interação que sempre visam algum tipo de mudança concreta a vida das pessoas, no coletivo e/ou nas organizações participantes (AGUIAR, 2007, p.2).

Para Santaella, “uma rede acontece quando os agentes, suas ligações e trocas constituem os nós e elos de redes caracterizadas pelo paralelismo e simultaneidade das múltiplas operações que aí se desenrolam” (SANTAELLA, 2003, p.89). Estas ligações e trocas entre os nós podem acontecer em um ambiente denominado ciberespaço, ao qual Santaella (2003) define como a ligação entre essas redes e os computadores, no qual é estabelecida uma relação entre os terminais das máquinas espacialmente individualizados e entre atores que se relacionam em um espaço de representações e interação.

A página do *Facebook* traz uma descrição simples e objetivado que se trata esta rede social, a saber: “No Facebook você pode se conectar e compartilhar o que quiser com quem é importante em sua vida.” A palavra é derivada da língua inglesa, separando-as e traduzindo-as para entender melhor do que se trata, seria mais ou menos assim: *face* (rosto)

e *book* (livro), isto é, seria um livro pessoal e digital escrito pelo seu próprio usuário, que pode ser masculino ou feminino.

Dessa forma, estas redes sociais das quais este artigo trata são, portanto, redes de filiação informatizadas que se iniciam nos grupos de conhecimento e convívios sociais já existentes e que se expandem por meio de interesses mútuos entre eles, abrindo espaço para inserções de novos agentes, inclusive as marcas e os apreciadores destas marcas.

2.2. A variação linguística na variável gênero/sexo

Em um sentido mais amplo, pode-se afirmar que todas as línguas variam bastante em todo mundo, no caso específico da língua portuguesa essa mudança também ocorre, entretanto isto não impede a compreensão entre os falantes da mesma língua.

No Brasil há uma grande diversidade linguística e esta pode acontecer entre regiões – variação diatópica, entre classes sociais – variação diastrática (Mollica, 2004) e (Calvet, 2002), entre faixas etárias, na escolaridade, bem como nas redes sociais vinculadas através da Internet, entre outros. Esta pluralidade linguística existe dependendo da situação, do lugar e da época que o falante se encontra.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p.25) existem divergências relacionadas aos papéis sociais, sendo que ocorre com mais frequência em alguns domínios do que em outros e essa variação é inerente à própria comunidade linguística. Percebe-se que “as diferenças mais evidentes entre a fala de homens e mulheres se situam no plano lexical.” (Paiva, 2004, p. 33), e assim podemos afirmar que determinados termos e usos na fala como gírias e palavrões estão mais presentes nos homens em relação as mulheres, já que o “o papel social que o homem ou a mulher exercem irá influenciar em seu comportamento linguístico”. (Paiva, 2004, p. 41), sendo a mulher mais exigida e julgada nos vários papéis que ela exerce na sociedade, inclusive no aspecto linguístico.

Pode-se afirmar que homens e mulheres não falam/escrevem da mesma forma, e o estudo dessa diferença é objeto de permanente discussão na área da Sociolinguística. A pesquisadora Paiva (2004) observa em seu estudo sobre “A variável gênero/sexo” que

apesar de nas sociedades ocidentais a diferença entre o vocábulo masculino e feminino está diminuindo, ainda se pode afirmar que determinadas palavras se situam melhor na boca de homens que de mulheres, ainda a autora reforça que essa variável extralinguística não deve ser analisada isoladamente, pois do seu cruzamento com outras variáveis independentes, como classe social, idade ou estilo de fala, podem emergir padrões de correlação diferenciados entre uso de variantes linguísticas e o gênero/sexo do falante.

De acordo com o linguista americano Labov (2008), o gênero é observado como um fator biológico, porém para outros linguísticas o gênero é visto como um fator que se relaciona com muitos outros aspectos interligados na sociedade. Segundo Leite & Callau (2002) a generalização que se faz no que diz respeito as diferentes linguagens existentes entre homens e mulheres é a de que a identidade homem e mulher interage com outras identidades culturais, não podendo ser apenas vista isoladamente, e sim em conjunto com outros fatores, dialogando assim com os estudos Paiva (2004) .

Conforme teóricos da área, toda essa diferença se dar devido à heterogeneidade linguística, a variação linguística existente entre os gêneros/sexos surge de uma construção cultural, social e histórica apresentada pela grande bibliográfica da área. Além disso as diferenças linguísticas em função da variável analisada se situa mais no aspecto lexical, como já foi citado e ocorre porque a língua está ligada a comportamentos e atitudes linguísticosociais. A sociedade estabelece papéis diferentes para homens e mulheres, devido a isso se espera que utilizem padrões de comportamentos díspares e conseqüentemente suas escolhas linguísticas precisam e devem ser diferentes.

Em toda sociedade ocidental, especificamente no Brasil espera-se que os homens usem mais variantes de menor prestígio e que a mulher utilize as formas gramaticais segundo a norma padrão. Desse modo, neste trabalho buscou-se através da coleta de dados na rede social *Facebook*, no qual hoje se configura em um espaço textual bastante heterogêneo nos diversos aspectos linguísticos, sociais e culturais, analisando e verificando a variação linguística entre os usuários masculinos e femeninos.

3. ANÁLISE DE DADOS

O *Facebook* é uma rede social na qual ocorrem trocas de mensagens curtas e/ou longas e espontâneas, através dos *posts*, neste espaço é possível publicar fotos com textos, porém não escolhemos este tipo de publicação, por se tratar de mensagens previamente pensadas e monitoradas no que tange as escolhas linguísticas. O *face* como é comumente chamado vem se tornando assim uma uma poderosa rede social.

Segundo Mollica (2004 p.35) a análise da correlação entre gênero/sexo e a variação linguística tem de necessariamente fazer referência não só ao prestígio atribuído pela comunidade às variantes linguísticas como também à forma de organização social de uma dada comunidade de fala.

Na abordagem de Labov (2008) sobre as variações linguísticas existentes em grupos sociais, diz que o discurso cuidado, que é aquele que apresenta maior grau de formalidade que em outras conversações, as mulheres apresentam menos variantes estigmatizadas do que os homens e parecem ser mais sensíveis nos valores sociais que condicionam o uso da língua.

A partir da análise acerca das variações linguísticas presentes em textos de homens e mulheres na rede social *Facebook*, foram constatados que conforme demonstram os estudos sistematizados de variação linguística em língua materna de Bortoni-Ricardo (2004), as mulheres usaram mais diminutivos como “florzinha”, “amorzinho” e “lindinha” entre outros, nesta pesquisa foram encontradas palavras como: “pagodiizinho”, “sambiinha”, já os homens apresentaram um índice baixo ou quase nulo do uso dessas formas.

Entretanto, apresentou-se uma realidade diferente quando se trata as formas de menor prestígio (desvio da língua). O estereótipo de que as mulheres são mais polidas e conservadas que os homens não se concretizaram nas publicações coletadas de analisadas nesta investigação. De acordo com estudos sociolinguísticos, tais como os do linguista Labov (2008), as mulheres usam de preferência mais variantes de prestígio que os homens. Porém, nos *posts* os homens engajaram em estilos mais monitorados que as mulheres, levando em conta que essas variações estão relacionadas ao ambiente em que os usuários se

encontram. Para um melhor entendimento da análise de dados usaremos as seguintes abreviaturas Usuário Femino (UF) e Usuário Masculino (UM).

Em relação ao uso do “internetês”, que se trata de uma forma específica de se comunicar, cuja característica principal é a simplificação de palavras, tanto as mulheres quanto os homens utilizaram em muitas das suas publicações, a saber: “kkkkkk” (UF6) e (UM4), “pq” (UF5), “vc” (UM1) e (UF7), “d” (UF1) “Q” e “q” (UF3) e (UF9), “+”(UF1), “Hahahaha”(UM5), entre outros. No obstante, foi constatado um exemplo em relação ao uso equivocado dos pronomes “mim” e “me” diante de verbo no infinitivo, a saber: “Mim afastar” (UF1) e “me ceder” (UM5), configurando-se aqui um desvio da norma padrão por parte de um usuário feminino, o que se notou é que há uma tendência forte de inversão do quadro, pois as mulheres estão preferindo o uso de uma linguagem mais inovadora e livre mesmo que seja menos prestigiada, enquanto que os homens estão se policiando mais em relação a sua escrita.

Sobre a utilização das expressões com o símbolo *hashtag* (#), a saber: “#Bomdia” (UF2), “#nãotáfácil” (UF3), “#VontadeDeDançar” (UF4), #IrmãoMeu (UF8), as mulheres usam mais o *hashtag* em relação aos homens, porém os usuários masculinos têm feito o uso das formas excessivas de expressão tanto quanto os usuários femininos conforme verificamos a seguir:

“adorooooo” (UF2), “agoraaa”, “muiito”, “beem” (UF4), “Marinaaaaaaaaa!!!!!!!!!!” (UF10) “aaaaaaaaaaaaaaaa!” (UM1), “éeeeeee”, porrrraaaa!!!! (UM3)”.

Com respeito as formas direcionadas comumente chamadas de indiretas, isto é, sobre o sentido e a intencionalidade das publicações não vamos deter tanto, porém vale ressaltar que constatamos o uso mais frequente por parte das mulheres em relação aos homens, por exemplo: “A sua vida vai pra frente depois que você se desapega das pessoas que te levam pra trás. Quanto + as Conheço + vontade d Mim afastar eu tenho..” (UF1) e “Ainda bem que não publico tudo que penso, muito menos comento tudo que vejo por aqui, pq olha ...” (UF5) ao passo que os homens em sua grande maioria não se expressam com essas formas textuais.

3.1. Vejamos os 10 (dez) *posts*/exemplos completos de alguns usuários femininos:

UF 1: A sua vida vai pra frente depois que você se desapega das pessoas que te levam pra trás. Quanto + as Conheço + vontade d Mim afastar eu tenho..

UF 2: #Bomdia #soaqui ouvindo ROBERTO CARLOS adorooooo. #DEUS ABENÇOE A TODOS.

UF 3: Q agosto traga logo setembro, pq olha... #nãotáfácil

UF 4: Um pagodiizinho, um sambiiinha agoraaa cairiaa muito beem... #VontadeDeDançar

UF 5: Ainda bem que não publico tudo que penso, muito menos comento tudo que vejo por aqui, pq olha ...

UF 6: Porque hoje é dia de malhar mesmo chegando meia hora para fechar a academia!!
Kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

UF 7: Um sorriso pra fazer vc sorrir..

UF 8: E é assim, nois briga, nois se desentende mas nois se amaa e se ama muito...
#IrmaoMeu

UF 9: Eita q esse vai dar trabalho.

UF 10: Vai que é sua Marinaaaaaaa!!!!!!!!!!

3.2. Vejamos os 10 (dez) *posts*/exemplos completos de alguns usuários masculinos:

UM 1: Vc está no frio e começar a sair fumaça da sua boca, aí simplesmente pensamos...
Neve cadê você?.

UM 2: Vontade de gritar: aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!

UM 3: ééééé porrrraaaa!!!! Argentina!!!! já que a gente se fudeu, pelo menos os hermanos vão ser campeões!

UM 4: Bye bye Portugal! Kkkkk

UM 5: Quando passa um trenzinho da alegria cheio de crianças tocando “lepo lepo”, está na hora de rever seus conceitos (ou não). Hahahaha

UM 6: Alguém por obséquio tem o número do galletus na brasa para me ceder?

UF 7: Caiu o jatinho c Eduardo Campos em Santos. Uma Grrraaande perda p o Brasil.

UF 8: Pausa na dieta, porque segunda o ritmo continua pesado. Eu e meu parceiro Yuri!
#domingo #churrasco #amigos

UF 9: Vou cantar hoje, quem vai? rrsrs

UF 10: Mais talvez eu seja so um menino com uma rosa na mao

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos em que tanto se fala em inclusão digital, entre tantas outras, podemos afirmar que do ponto de vista linguístico a rede social *Facebook* atua como uma grande ferramenta de pesquisa no que se refere aos estudos sociolinguísticos, já que neste espaço está inserido a heterogeneidade social, isto é, os usuários são de diferentes faixas etárias, escolaridade e gênero/sexo, objeto de estudo nesta pesquisa.

Do ponto de vista lexical, verificamos que no discurso do dia-a-dia existem grandes diferenças entre homens e mulheres, e essas diferenças sociolinguísticas também ocorrem na Internet, especificamente nos *posts* do *Facebook*, no qual presenciamos uma variedade de novos gêneros e novas formas de comunicação entre os sexos, particularmente na escrita.

A partir do que foi visto, podemos elencar algumas observações: existem diferenças na linguagem de homens e de mulheres também no meio virtual, isto é, na rede social *Facebook*. Percebemos que a mulher é ainda mais polida, utiliza muito o internetês e as formas excessivas, e em geral é a que mais usa *hashtag*. O homem usa muito as formas menos prestigiadas, portanto se torna menos polido em relação as mulheres, está utilizando o internetês tanto quanto as mulheres, como também as formais excessivas, e é em geral o que menos usa o símbolo *hashtag*.

Diante de tudo o que foi analisado, podemos constatar que tanto homens quanto mulheres têm maneiras diferentes de interagir através da linguagem e que o fator gênero/sexo é um dos motivadores de tais diferenças, já que desde o nascimento homens e mulheres são educados para papéis sociais diferentes, refletindo assim no comportamento linguístico (Mollica, 2004).

Verificamos que essas eventuais diferenças linguísticas existentes na comunicação de homens e mulheres em geral se manifestam também quando estão em uma interação *on-line*, visto que o meio virtual é hoje o reflexo das interações face a face.

Portanto, as redes sociais em especial o *Facebook* nos apresenta um grande arcabouço para os estudos linguísticos, considerando que a língua é dinâmica, esta pesquisa, não tem o intuito de ser conclusiva, entretanto objetiva instigar os estudiosos de linguagens a dar continuidade a pesquisas sobre as variações linguísticas sob a luz da sociolinguística.

5. REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. SP: Parábola, 2006.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: I. Objetivos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad.: M. Bagno, M. M. P. Scherre, C. R. Cardoso. São Paulo, Parábola, 2008.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dianh. **Como Falam os Brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

MACUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto. 2004.

PAIVA, *A variável gênero/ sexo*. In: MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto. 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Ática, 2005.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo, SP: Parábola, 2006.

Referências digitais

<http://acd.ufrj.br/~pead/tema01/variacao.html>

Acesso em: 04/08/2014

<https://www.facebook.com/> Acesso em: 03/08/2014